

# ► SUMÁRIO

## **11 INTRODUÇÃO**

## **19 TEORIAS DA METÁFORA**

- Visões tradicionais, **19**
- Metáfora conceptual, **30**
- Metáfora sistemática, **37**
- Metáfora gramatical, **45**
- As principais tendências, **56**
- A linha seguida neste livro, **59**
- Resumo, **60**
- Para saber mais, **62**

## **63 METÁFORAS DA ESCOLA**

- Ensinar é, **63**
- Metáforas de Paulo Freire, **66**
- Metáforas do professor, **73**
- Conclusão, **79**
- Metáforas como meio de intervenção, **80**
- Resumo, **84**
- Para saber mais, **84**

## **87 METÁFORAS DA CIÊNCIA**

- Metáforas na produção da ciência, **88**
- Metáforas na escrita acadêmica, **90**

## METÁFORA

Metáforas da divulgação da ciência, **92**

Resumo, **95**

Para saber mais, **96**

### **97 METÁFORAS DA EMPRESA**

Viagem, **98**

Jogo, **100**

Guerra, **103**

Sociedade, **104**

Máquina, **107**

Organismo, **110**

Análise de um texto de negócios, **113**

Resumo, **115**

Para saber mais, **116**

### **117 METÁFORAS DA IMPRENSA**

Metáforas da *Folha de S.Paulo*, **117**

As metáforas mais usadas na *Folha de S. Paulo*, **119**

Conclusões, **126**

Metáforas de Joelmir Beting, **127**

Conclusão, **135**

Resumo, **137**

Para saber mais, **137**

### **139 COMO ENCONTRAR METÁFORAS**

Método 1: Introspecção, **141**

Método 2: Leitura, **145**

Método 3: Concordanciador, **152**

Método 4: Identificador de metáforas, **156**

Resumo, **163**

Para saber mais, **164**

### **165 BIBLIOGRAFIA**

# ▶ INTRODUÇÃO

'Nunca houve conferências de metáfora, em nenhuma cultura, até que esse nosso século entrasse na meia-idade. (...) Discussões explícitas sobre algo que se chama metáfora se multiplicaram astronomicamente nos últimos cinquenta anos. (...) Os estudiosos da metáfora pulularam. (...) Logo teremos sem dúvida mais metaforicistas do que metafísicos. (...) Eu peguei minha calculadora de bolso e extrapolei para o ano de 2039; naquela época haverá mais estudiosos de metáfora do que pessoas' (Booth, 1979).

Alguém já disse que a metáfora é para a gente como a água é para os peixes: está em toda parte (Gibbs, 2002). E por isso mesmo não a percebemos. Ela é parte de nosso habitat natural.

Por exemplo, quem já parou para pensar, sem entender, quando ouviu frases como estas?

1. *O presidente disse que vai vestir a camisa dos sem-terra.*
2. *Vamos economizar tempo.*
3. *Ele passou a idéia de que daria certo.*
4. *Meu namoro está indo muito bem.*
5. *Estou estourando de raiva.*

Não? Então não se espante. Isso é normal.

Todas essas são metáforas porque juntam conceitos muito díspares (Lakoff & Johnson, 1980):

## METÁFORA

1. Simpatizar e se uniformizar.
2. Tempo e dinheiro.
3. Comunicar e deslocar.
4. Namorar e viajar.
5. Emoções e pressão num receptáculo.

Há ainda quem considere que também é metáfora algo como ‘acho que sim’, porque ‘acho que’ está fazendo as vezes de algo mais natural para dizer ‘provavelmente’ (Halliday, 1994).

Neste livro, veremos mais a fundo por que tais expressões são metáforas, do ponto de vista de que teoria e ainda como podemos encontrá-las. Também discutiremos, claro, o conceito de metáfora, a partir de várias visões que surgiram ao longo do tempo.

A metáfora é um recurso tão humano que talvez seja a última coisa que os robôs do futuro entendam. Provavelmente eles responderão ‘não tem registro, não tem registro’, como aquele robô de *Perdidos no espaço*, quando ouvirem uma metáfora.

Por ser algo tão característico do ser humano e do uso que ele faz da linguagem, a metáfora despertou ao longo de muitos séculos o interesse de muita gente. Até hoje continua sendo de interesse para uma grande quantidade de estudiosos, de vários campos, como a lingüística, lingüística aplicada, psicologia, filosofia e lexicografia, entre outros.

O objetivo deste livro é trazer para o leitor brasileiro um pouco das tendências atuais do estudo da metáfora. Em geral, nossos leitores precisavam recorrer a publicações estrangeiras, a maioria em língua inglesa, para conhecer as teorias e metodologias recentes do estudo da metáfora. Embora nossa meta não seja substituir as publicações estrangeiras, esperamos que este livro traga, de maneira acessível e em língua portuguesa, resposta a algumas das perguntas dos interessados no estudo da metáfora.

A linguagem humana natural é o código mais complexo que jamais existiu no planeta Terra e talvez no universo. Qualquer língua do mundo exibe uma complexidade tão grande que ninguém até hoje conseguiu descre-

ver, muito menos explicar nenhuma delas por completo. Ninguém tampouco conseguiu aprender uma língua qualquer por inteiro. Sempre há mais palavras, frases inéditas e meios diferentes de juntar essas palavras ou frases.

Nossa linguagem é ainda mais complexa porque cada palavra pode ter vários significados. Por exemplo, tomemos uma palavra simples como 'sol'. Eu posso dizer 'o sol está nascendo', querendo dizer que 'sol' significa 'a estrela cuja luz ilumina a Terra'. Mas também posso usar 'sol' numa frase como 'você é o sol da minha vida'. Aqui, 'sol' não quer dizer o corpo celeste, pois ninguém pode, literalmente, ser uma estrela. 'Sol', nesse caso, quer dizer algo como 'alguém bonito, que irradia luz, calor e transmite alegria, como o sol'. Logicamente, a luz e o calor irradiados nesse caso não são literais, pois ninguém pode de fato irradiar luz ou calor como uma estrela.

Isso tudo quer dizer que nossa linguagem é mais complexa do que parece, pois podemos usar qualquer palavra com um sentido diferente daquele que é o literal (como 'sol'). Posso dizer que 'vesti a camisa da empresa', sem que tal camisa exista e sem ter colocado camisa alguma que tenha o logotipo da empresa; posso afirmar que 'faturei alto', sem que meu dinheiro tenha sido empilhado formando um alto monte; posso me gabar de que 'quebrei o recorde de vendas' sem ter reduzido nada a pedaços; posso reclamar que 'isso não me entra na cabeça' sem sugerir que alguém resolva a situação fazendo um buraco no meu crânio e depositando algo entre meus miolos.

Nossa linguagem possui muitos sentidos que chamamos de figurados. São usos não-literais das palavras e expressões da língua.

Neste livro, exploraremos esses usos figurados, mais especificamente a metáfora, considerada por muitos a figura mestra. Mas por que deveríamos nos preocupar com a metáfora?

Por muitas razões.

As metáforas são recursos retóricos poderosos e são conscientemente usadas por políticos, advogados, jornalistas, escritores e poetas, entre outros, para dar mais 'cor' e 'força' a sua fala e escrita. Elas também são meios econômicos de expressar uma grande quantidade de in-

formação. Ao mesmo tempo, são um modo simples de expressar um rico conteúdo de idéias, que não poderia ser bem expresso sem elas. As metáforas também criam uma relação de proximidade com o ouvinte, o leitor ou a platéia, pois ao ‘entender’ a metáfora, o leitor passa a ser cúmplice do falante. Por exemplo, uma simples frase metafórica como ‘a economia saiu da UTI’ quer dizer muitas coisas ao mesmo tempo, como: ‘A economia melhorou depois de ter estado em situação crítica de saúde; a economia é um paciente que quase morreu; o governo é o médico que acertou no tratamento; as medidas da equipe econômica são remédio; a economia ainda precisa de muitos cuidados, pois ainda não está totalmente recuperada’... Tudo isso foi compreendido sem ter sido realmente dito! Isso acontece porque já temos conhecimento do que é uma UTI, da situação de urgência e risco de vida que leva um paciente a ser transferido para uma UTI, do conceito de saúde, que pode ser metaforicamente estendido a coisas imateriais, como a economia, da situação ainda frágil em que as pessoas deixam a UTI, entre tantos outros conhecimentos compartilhados.

As metáforas funcionam na nossa mente. Embora sejam usadas na linguagem, por qualquer um, desde cedo, elas são ditas porque existem na nossa mente, como meios naturais para estruturar nosso pensamento. Se eu disser que ‘preciso economizar meu tempo’, praticamente todo falante do português entenderá que estou levando tempo demais para fazer minhas tarefas, o que não é bom. Tempo é um bem precioso, do qual temos um estoque finito; portanto, devemos usá-lo com prudência, sem esbanjar. Um dia ele acaba (morremos). Essa expressão lingüística só pode ser entendida desse modo porque por trás dela existe uma metáfora mental segundo a qual tempo é dinheiro. Dinheiro é algo precioso na cultura ocidental; é sábio economizá-lo em vez de esbanjá-lo. Também é algo que temos em quantidade limitada (nenhuma fortuna é grande o bastante para comprar o que quisermos; quanto custam todos os diamantes do mundo?). Se tempo é dinheiro, quando dizemos ‘economizar tempo’, queremos dizer que é preciso usar (gastar) menos tempo (dinheiro) para termos mais tempo para fazer (comprar) outras coisas. É uma relação paralela que existe em nossa cultura e que nos permite interpretar instantaneamente essa e outras expressões que se referem à

metáfora mental ‘tempo é dinheiro’: gastar tempo, ganhar tempo, poupar tempo, desperdiçar tempo.

Muitos conceitos só podem ser entendidos como metáfora. No exemplo anterior, vimos ‘tempo’ em relação a dinheiro. Tempo é um conceito abstrato que as sociedades humanas passaram a entender ou a conceitualizar metaforicamente. Tempo é algo diferente de si. Com a metáfora, o tempo, que é abstrato, torna-se concreto. Como poderia ser de outro modo? Como poderíamos conceitualizar tempo literalmente? Se eu não disser que gastamos tempo ou que poupamos tempo, como expressaria essa informação? Não há outro meio tão claro e universal quanto pelo uso de metáforas. Há várias metáforas para entender o tempo, além de ‘tempo é dinheiro’, tais como tempo é matéria em movimento (tempo não pára), tempo é objeto (tempo curto), tempo é uma pessoa (o tempo urge). Essas são metáforas convencionais, tão usuais que não nos damos conta de que são metáforas. Outros conceitos-chave abstratos como amor, mudança, morte, comunicação, vida e sociedade são essencialmente metafóricos.

As metáforas mentais são culturais. Eu posso dizer ‘economizar tempo’ porque, na nossa cultura capitalista ocidental, tempo e dinheiro são coisas preciosas. Não tenho liberdade de conceitualizar tempo como bem entenda. Eu não poderia normalmente dizer algo como ‘descascar tempo’, sugerindo uma metáfora como o tempo é uma fruta. Na maioria das situações de comunicação humana, essa expressão soaria muito esquisita. Num poema ou noutro tipo de produção lingüística não convencional, contudo, ela poderia ser aceitável. Os tipos de comunicação (ou ‘gêneros do discurso’) mais convencionais admitem metáforas convencionais; os mais criativos, metáforas mais originais.

As metáforas são o instrumento que possuímos para criar novo conhecimento ou para dar conta de algo novo na ciência ou no cotidiano. Por exemplo, quando os sistemas operacionais de computador passaram a dispor de recursos gráficos, as partes da tela do computador que mostravam os programas passaram a ser chamadas de ‘janelas’. Uma janela de computador é um trecho da tela que trabalha independentemente de outra. A princípio, poderiam tê-las chamado de qualquer coi-

## METÁFORA

sa (violino, banana, chuva), mas janela é um bom nome porque é metafórico. Reflete nossa experiência acumulada com as janelas de verdade. Assim como nas janelas construídas em paredes de concreto ou tijolo, as janelas de computador nos permitem ‘ver através’ do *hardware*: elas nos mostram o que está do outro lado da máquina, por assim dizer. Assim como seus parentes concretos, as janelas de computador também restringem nossa visão, mostrando-nos somente aquilo que cabe dentro delas.

As metáforas são um recurso natural de qualquer língua. Muitas não são aprendidas formalmente, e mesmo assim são adquiridas. Assim como aprendemos nossa língua materna antes de ir para a escola e de termos aulas de português, as metáforas são usadas desde a mais tenra infância pelos pais ao falarem com seus filhos e até mesmo pelas crianças.

Cada uma dessas razões já é motivo suficiente para nos ocuparmos da metáfora. Recapitulando, ao estudar a metáfora podemos:

- Entender melhor como conceitualizamos o mundo, as pessoas, os sentimentos, os conceitos mais profundos e duradouros da humanidade.
- Enxergar criticamente como grupos sociais e ideologias enquadram o mundo e que tipos de mensagens querem passar.
- Perceber como conceitualizamos o mundo, individual e sócio-historicamente.
- Detectar o estilo de escritores, políticos e outros profissionais.
- Dar-nos conta de que tudo isso é feito pela linguagem.

Os objetivos deste livro são:

- Delinear uma breve perspectiva dos estudos da metáfora ao longo de vinte e cinco séculos de história da humanidade, desde os gregos antigos.
- Apresentar e problematizar teorias contemporâneas de metáfora.
- Aplicar essas teorias em análise de textos e exemplos reais de fala e escrita para entender o papel da metáfora em diversas esferas de atuação humana.

- Comentar estudos importantes sobre uso de metáfora em várias esferas de atuação humana.
- Mostrar meios de estudar a metáfora em textos escolhidos pelo leitor.

Por ser um assunto que ocupou a humanidade por 2.500 anos, claramente foi preciso fazer um recorte profundo na amplitude do tema para viabilizar esta obra. Dessa forma, escolhemos as seguintes teorias como peças centrais:

- **METÁFORA CONCEPTUAL.** Corrente fundada por George Lakoff e Mark L. Johnson, tida como a mais influente. Defende que a metáfora é um fenômeno cognitivo (mental) acima de tudo.
- **METÁFORA SISTEMÁTICA.** Vertente bastante recente encabeçada por Lynne Cameron. Preconiza a atenção ao uso recorrente da metáfora na linguagem real, antes de fazer alegações sobre o funcionamento da mente.
- **METÁFORA GRAMATICAL.** Esta é a teoria de metáfora criada por Michael Halliday e que sustenta toda a sua teoria de linguagem (lingüística sistêmico-funcional).

Cada uma dessas áreas é um campo fértil e ativo de idéias e metodologias sobre metáfora. Cada uma oferece contribuições específicas sobre o estudo da metáfora. cremos que, levando em conta as três, podemos ter uma visão rica e profunda dos processos envolvidos na produção e compreensão da metáfora. Nenhuma obra de que tenhamos conhecimento em língua portuguesa tratou dessas teorias contemporâneas.

Devido à popularidade da metáfora nos mais variados campos de atuação humana, tivemos de fazer uma seleção de setores que enfocaremos. São eles:

- Escola.
- Ciência.
- Empresa.
- Imprensa.

Cada um desses temas será tratado em um capítulo à parte. Cada área representada apresenta metáforas bastante específicas. Começa-